

Fearnside, P.M. 2003. Estudo avalia impactos do desmatamento na Amazônia. Hipertexto. Brasília: Canal Ciência / IBICT.
http://www.canalciencia.ibict.br/pesquisas/pesquisa.php?ref_pesquisa=93

Estudo avalia impactos do desmatamento na Amazônia

O que é a pesquisa

A implantação de um modelo de desenvolvimento e ocupação na Amazônia que privilegia projetos agropecuários de grande extensão, baixa produtividade e pouca sustentabilidade tem resultado em contínuo desmatamento.

Os impactos desse processo são graves, ameaçando a biodiversidade com a extinção de espécies animais e vegetais, interferindo negativamente no ciclo natural dos rios e aumentando a liberação dos gases que provocam o efeito estufa (aquecimento global da temperatura pela crescente presença de poluentes na atmosfera).

As exigências legais, desde 1986, que obrigam os grandes projetos empresariais a apresentarem o Estudo de Impacto Ambiental (IEA) e o Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente (RIMA), não tem sido suficientes para garantir um desenvolvimento sustentável e salvaguardar os ecossistemas da região.

Torna-se portanto essencial aprimorar a base de informações a respeito dos impactos ambientais da transformação de áreas florestais em projetos agropecuários e suas conseqüências, para subsidiar políticas públicas de desenvolvimento mais acertadas.

Este estudo dos cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) visa esse aprimoramento, bem como estudar as implicações dos impactos ambientais sobre o efeito estufa global. A meta é melhorar substancialmente a análise e a interpretação dos dados já existentes sobre a região amazônica.

Como o estudo é feito

Nos municípios de Manaus (AM), Ouro Preto d'Oeste (RO), Altamira (PA) e Apiaú (RR), além de outros pontos da Amazônia legal, o INPA está coletando dados sobre a biomassa, o desmatamento, e outros fatores ligados à emissão de gases responsáveis pelo acentuamento do efeito estufa (especialmente o gás carbônico). Cada tipo de informação envolve uma metodologia diferente para ser coletada.

O conjunto dos dados é então analisado por meio de um programa computacional especialmente desenvolvido pelo grupo de pesquisa, denominado "Big Carbon", composto por mais de duzentas planilhas. Essa ferramenta é a chave que permite a interpretação dos dados de campo em termos de macro-efeito nas mudanças ambientais globais.



Por que fazer esta pesquisa

A primeira meta da pesquisa é possibilitar ao governo brasileiro e a outros organismos de decisão regional, escolher rumos de desenvolvimento muito mais melhor fundamentados, do que os possíveis com os dados atualmente disponíveis.

Além disso, a pesquisa também vai melhorar a avaliação dos fatores que influenciam a capacidade de diferentes regiões sustentarem a presença humana sem se degradarem ambientalmente.

Outro dado importante a ser obtido refere-se às alterações de nutrientes nos solos dos diferentes ecossistemas amazônicos, depois da interferência da agropecuária humana.

O projeto está em andamento desde 1978, tendo já produzido mais de 200 trabalhos de ecologia, química atmosférica, biodinâmica dos solos, antropologia, economia, agronomia, manejo florestal, avaliação de impacto ambiental e políticas de desenvolvimento.

Os resultados tem subsidiado o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA), o IBAMA, o INPE, governos estaduais e instituições internacionais como o Banco Mundial e a FAO.

Pesquisador(es) Responsável(eis)

Philip Martin Fearnside
pmfearn@inpa.gov.br

Título do trabalho acadêmico

Capacidade de suporte humano, impactos ambientais de desmatamento e sustentabilidade do desenvolvimento.

Site do projeto

agroeco.inpa.gov.br/~agroeco/

Instituição(ões)

Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA

Fonte(s) Financiadora(s)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Edital Universal, Apoio Financeiro a Projeto de Pesquisa (2002-2003)

Sugestões de leitura

Entrevista com Philip Fearnside:

"O mundo precisa pagar pelos serviços ambientais da Amazônia" - 24/07/2003

Fonte: Ecoagência

www.amazonia.org.br/noticias/noticia.cfm?id=75779

Revista Ciência Hoje 31(182): 61-65.

O futuro da Amazônia: Os impactos do Programa Avança Brasil. Fearnside, P.M. & W.F. Laurance. 2002.

Revista de Estudos Avançados 16(44): 99-123.2002. Fogo e emissão de gases de efeito estufa dos ecossistemas florestais da Amazônia brasileira. Philip Martin Fearnside.

Revista de Geografia 17(2): 27-32.2001.

A espécie humana como componente do ecossistema global no século XXI. Philip Martin Fearnside.

Cadernos Adenauer 2(4): 101-124.2001.

Avança Brasil: Conseqüências ambientais e sociais na Amazônia brasileira. Philip Martin Fearnside.

Revista Ciência Hoje. 29(171): 60-62.2001.As florestas no acordo do clima. Philip Martin Fearnside.

Revista Acta Amazonica 30(4): 601-613.2000. Erosão do solo na Amazônia: estudo de caso na região do Apiaú, Roraima, Brasil. Barbosa, R.I. & P.M.Fearnside.